

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

PRONUNCIAMENTO DO PROF. DR. MILTON SANTOS

Milton Santos

Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 187-188, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38895/26366>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

PRONUNCIAMENTO DO PROF. DR. MILTON SANTOS

Magnífico Reitor desta Universidade, a qual com grande honra passo a pertencer. Minha boa amiga e colega Ana Maria Radaelli da Silva, a quem agradeço por suas palavras de tão grande generosidade que me emocionaram, autoridades acadêmicas, senhora diretora da AGB – Seção Porto Alegre, meus colegas, senhoras e senhores

Estou extremamente envaidecido e reconhecido por esta prova de amizade que recebo nessa casa, por esta vontade de me dizer que devo continuar trabalhando, que é a mensagem deste título, por esta festa acadêmica, esta coisa tão bonita que é reunir a inteligência de uma cidade, de uma região, de um estado, em torno de um modesto autor de trabalho acadêmico. Se me perguntarem como recebo esta homenagem, direi que a recebo com orgulho e com naturalidade, porque a minha existência, ela se pautou por um norte que era a constância no trabalho e na fé, porque para buscar a verdade é preciso ter fé! Buscar a verdade é aceitar que as idéias não são imóveis. Cada dia devemos esquecer o que ontem produzimos e enfrentar a tarefa de encontrar o novo. É uma homenagem que prestam a este intelectual que deseja continuar sendo um intelectual “outsider”, isto é, um intelectual que não pertence a nenhum grupo, a nenhum “establishment”, que não tem nenhuma fidelidade a instituições.

Orgulho, mas também humildade diante dos fatos. Naturalidade diante dos fracassos e naturalidade diante dos êxitos. Isto é indispensável para poder como palavra de ordem relativizar. Relativizar sobretudo sucessos, porque os sucessos são manifestados episodicamente. O que é permanente na vida do homem é o seu cotidiano. Por favor, olhem para mim, para sem dificuldade ver que o meu cotidiano neste país não é fácil, não pode ser fácil porque não chego a ser um cidadão completo neste país. Por conseguinte, quando recebo uma homenagem como esta, não esqueço este cotidiano. Não posso esquecer, porque ele é que é a origem da minha combatividade: quer dizer, do tom que eu empresto ao que eu escrevo, ao que eu falo. Ela vem certamente da incorporação deste cotidiano à minha escrita e à minha fala. Por conseguinte, entre ontem, quando não tinha este título, e amanhã, quando o terei, o que fica é o meu cotidiano, que é também uma lição, para mim, de humildade. Não é que aceite ser humilhado, mas que tenha como parâmetro a humildade, que é a única forma de ser grande diante da grandeza dos fatos. E é por

isso que realizo uma geografia combatente, o que não significa que é uma geografia acientífica.

E é por isso que ajudo, na medida das minhas forças, a reconstruir neste país esta disciplina fundamental. E é por isso que aceito com alegria, com orgulho e com humildade esta festa.